



UNIDADE PASTORAL DE SINTRA

Cruz Alta



Julho 2020

Edição nº 179- Ano XVIII
Diretor: P. Armino Reis

www.paroquias-sintra.pt

Distribuição Gratuita



Igreja de São Miguel 25 Anos

Páginas Centrais

Escutismo em Tempo de Quarentena

Página 3



Igreja da Várzea Projeto Aprovado

Página 7



Ensinamentos da Igreja

Página 7



Dia de São Pedro Dia 29 Junho

Missa às 19h
(este ano sem procissão)



Histórias de Vida: Jerónimo Morais

Página 10



Coronavírus, Transmissão e sintomas

Página 14





Editorial

José Pedro Salema

Voltar a sentir Jesus na Comunhão

O que mais falta senti nestes dias de isolamento social, foi sem dúvida não poder comungar na missa dominical. Aquela necessidade de sentir o calor com que o meu Jesus me inunda com a vida divina, sempre que me aproximo e "tomo e como" o Seu corpo, que foi morto e ressuscitou por mim, que se oferece para me dar força e ânimo em cada semana que começa...



Li há dias, a definição de comunhão mais bonita, que alguma vez ouvi:

"Jesus deixou-nos a Eucaristia para se dar em comunhão aos seus discípulos, através do pão e vinho. Foi o modo que ele inventou para os unir consigo pelo seu amor. Mas também para os unir entre eles, formando juntos com ele um só corpo. Assim Ihes comunica o amor e a vida de Deus, para serem suas testemunhas e mensageiros no mundo. É esse memorial do Senhor que a Igreja celebra em cada Eucaristia".

Na altura de comungar sinto que Jesus Se vai aproximando cada vez mais de mim. Não comungar é como se, nestes dias, eu caísse ao mar, me afundasse na consideração das minhas misérias, no meu egoísmo, e me arriscasse a esquecer a imperiosa necessidade que tenho dele.

Quando finalmente retomámos a prática dominical e encontrei de novo consolo na Eucaristia, vi novamente Jesus, caminhando sobre as águas, sempre sorridente, ao meu encontro para me salvar.

Que bom sentir desta maneira a ternura do seu coração, a suavidade do seu tom de voz, que me chama a "tomá-Lo e comê-Lo"... Nada temo, ao Teu lado. Descanso no Teu peito. Escuto o Teu coração a abraçar-me, cheio da Tua misericórdia e do Teu amor. Jesus, sou Teu, contigo sou verdadeiramente grande pois nada me falta.

Por isso preciso muito de Ti na Comunhão! ■



Os Nossos Padres

Pe. Armindo Reis

Uma Pandemia inesperada

Já tínhamos ouvido falar de grandes pandemias do passado e conhecemos algumas ameaças recentes, mas ninguém acreditava que pudesse voltar a acontecer em pleno século XXI, ainda que alguns especialistas alertassem para esse perigo.

E fomos apanhados desprevenidos, os governos, e nós próprios, que inicialmente desvalorizámos, depois assustámo-nos quando começámos a ouvir falar do descalabro de infetados e mortos na China, em Itália e em Espanha, e confinámo-nos em nossas casas, parando o país quase por completo.

Nem a Quaresma e a Páscoa pudemos celebrar! A partir de 14 de Março os padres começaram a celebrar sozinho e os leigos a ver a Missa na televisão ou pela internet. Nunca na história da Igreja os fiéis tinham sido impedidos de celebrar a Eucaristia de forma tão massiva, abrangendo quase todos os países do mundo. A bênção "urbi et orbi" do Papa Francisco, com a Praça de São Pedro vazia foi algo que nos impressionou.

O isolamento foi uma experiência muito dura, pôs as empresas e a economia em perigo e impediu a convivência

das pessoas, mesmo intrafamiliar, deixando os mais idosos mais vulneráveis.

Nas nossas paróquias tudo parou, com exceção

dos grupos socio-caritativos, a Conferência de São Vicente de Paulo e o Gota a Gota, porque os mais carenciados não podiam ficar sem apoio numa altura destas.

Tivemos que aprender a viver em crise sanitária, adotar a máscara como indumentária, purificar as mãos a toda a hora, fazer reuniões por via eletrónica, tentar minimizar os efeitos do estado de emergência.

A partir de 30 de Maio, começou o desconfinamento, voltámos a poder celebrar a Eucaristia, mas com rígidas medidas de proteção e com as igrejas muito vazias porque, além das limitações legais, as pessoas começaram a vir aos poucos, ainda com receio.

Por contraste começámos em Junho a ter notícia de festas e ajuntamentos irresponsáveis, quando os números



de infeções começam a disparar outra vez. O excesso de confiança poderá levar a fechar novamente a economia e até a fechar as igrejas, o que será mais grave ainda do que da primeira vez.

É necessário agirmos responsabilmente, porque já vimos que este coronavírus não é para brincadeiras. Se formos agora cautelosos, poderemos conter a epidemia e iniciar o próximo ano pastoral com alguma normalidade. Seria muito bom que os mais velhos pudessem voltar a participar na Eucaristia, que as crianças voltassem a ter catequese, que os escuteiros pudessem fazer atividades, que os grupos recomeçassem as suas reuniões...

Não facilitemos agora, para que não tenhamos que pagar o pesado preço de ver esta pandemia prolongar-se por um tempo indefinido. ■



A melhor parte

Diác. Vasco d'Avillez

A Comunhão

Começámos o Verão apenas há uma semana e pouco e estamos ávidos de Sol e de dias quentes. Somos assim e gostamos de tirar partido de cada estação à sua maneira, e agora, ainda com mais cuidado do que durante o confinamento. É que se por um lado precisamos de calor e de Sol, por outro temos que ter muito cuidado em não nos deixarmos ir em «grupos» e em não nos expormos a riscos que podem sair-nos muito «caros». Temos de certeza muitas oportunidades de apanhar Sol e de apanhar calor,

mas tudo com cuidado e com atenção aos outros que podem vir a ser as vítimas da nossa eventual falta de cuidado.

Ora a mesma coisa se passa com a nossa vida de Fé e de Comunhão!

Já podemos assistir à Missa ao vivo, na Igreja. Desde o fim-de-semana de 20/21 de Junho que o nosso Bispo, o Sr. D. Joaquim, nos autorizou a levar a Comunhão aos doentes e aos acamados, nas respetivas residências, mas temos de ter cuidado com uns e com outros, de forma a que

não fiquem sujeitos, por nossa causa, a contrair qualquer doença que os prejudique. Aos "Lares da terceira idade" ainda não podemos ir, sobretudo aqui na zona, em que a incidência desta praga tem sido tão intensa.

No Domingo passado fui a Ranholas dar a Comunhão a um «jovem» de 90 anos, na sua residência que, literalmente, "saltou" de alegria quando me viu chegar, trazendo-lhe o Jesus de «quem tinha tantas saudades» e que tanta falta lhe fizera, semana após semana durante o con-

finamento. Rezámos juntos e depois dei-lhe a Comunhão e os olhos encheram-se-lhe de lágrimas a agradecer-me. Eu disse-lhe que não tinha nada que me agradecer a mim, mas a Deus, por Se fazer presente, mais uma vez, nele.

O gosto que podemos ter nestes pequenos gestos é tão grande, porque sentimos na nossa pele o prazer dos mais velhos que O recebem. Esta é a melhor parte deste trabalho: o podermos partilhar a alegria que vemos nos nossos irmãos quando além da Palavra podem também receber o Corpo

do Senhor.

A essência da nossa Fé transmite-se pela Palavra e pela Comunhão do Corpo do Senhor. É nosso dever levar esta mensagem a todos os nossos irmãos e ajudar a que todos possam usufruir deste binómio: Palavra e Comunhão.

Termino com uma palavra mais, relativa ao cuidado que temos de continuar a ter, de forma a que não tenhamos de voltar á «estaca zero» no combate a esta pandemia que não está nada fácil de enxotar para sempre. ■



... o Jesus de "quem tinha tantas saudades"...

Faleceu o Padre Baltazar, Pároco de Sintra entre 1953 e 1958

Faleceu dia 17 de maio, em Lisboa, aos 97 anos, o Padre António Baltazar Faria. Natural de Alfeiria, paróquia de São Domingos de Carmões, concelho de Torres Vedras, o Padre Baltazar nasceu a 6 de outubro de 1922 e frequentou os seminários de Santarém, Almada e Olivais, sendo ordenado a 6 de julho de 1947.

Exerceu o seu ministério sacerdotal, entre outros lugares, nas paróquias de Seixal, Santa Maria e São Miguel de Sintra e São Martinho de Sintra, Setúbal, Moscavide, Santo Eugénio, instituto de Odi-

velas e na Casa Sacerdotal, onde teve responsabilidade na direção, desde 1992, e viveu até aos últimos dias.

A celebração de Exéquias foi na Casa Sacerdotal, presidida pelo Cardeal-Patriarca de Lisboa, D. Manuel Clemente, seguindo depois para o Cemitério de Benfica.

Atualmente em Sintra já são poucos os paroquianos que se recordam dele, mas segundo testemunham, era grande o seu dinamismo pastoral e foi o primeiro a apontar para a necessidade de uma igreja nova em Sintra.

Que o Senhor lhe conceda

a recompensa prometida aos servidores do Evangelho e à



Igreja o dom de muitas vocações para o serviço das comunidades. ■

Escutismo em tempo de quarentena

Baguera

À primeira vista Escutismo e quarentena parecem incompatíveis. Na verdade, quando pensamos nas maravilhas do método escutista, tais como "Vida na Natureza" e "Sistema de Patrulhas" é difícil vermos que estas podem combinar com o estado de confinamento a que fomos exigidos. Contudo, existem duas lições que se aprendem nos escuteiros e que demonstraram ser essenciais para conseguir manter a chama do escutismo acesa: Plano B e capacidade de desenrascar.

Arranjar soluções para problemas inesperados, como foi esta pandemia que nos apanhou a todos um pouco de surpresa, é muito comum na vida de um escuteiro, sobretudo em acampamento e em atividades de maior dimensão. Quando as atividades escutistas presenciais foram interrompidas para evitar contágios em Março e assim se mantiveram até hoje, seguin-

do as recomendações das Autoridades Competentes, a direção, as equipas de animação e os pais, prontificaram-se a arranjar uma alternativa para a família escutista não perder o contacto.

A resposta a esta adversidade passou essencialmente: pelo envio de desafios, no âmbito do imaginário e do sistema de progresso de cada secção, para os escuteiros fazerem em casa e pela realização de encontros virtuais. Desta forma, foi possível, ainda que com algumas dificuldades, manter o espírito e não deixar o bichinho do escutismo totalmente adormecido.

Ainda assim, sabemos que

estas alternativas não são ideais, nem viáveis a longo prazo. Cada vez mais sentimos falta das nossas atividades presenciais, de estar em bando, patrulha, equipa e tribo a jogar, a construir ou a planear a próxima aventura. Por vezes com a distância esquecemo-nos da magia do grupo, uma dimensão essencial do Escutismo, mas sabemos que assim que voltarmos a estar todos juntos, num segundo ela volta.

Abaixo podemos ver algumas das imagens dos desafios que a Alcateia realizou em casa.



Vem e Vê! A alegria de ser EMRC



Vivemos tempos de incerteza e dificuldade, mas não podemos deixar que o Amor e a Esperança desocupem o nosso coração. O mundo coloca-nos complexas e difíceis questões: a importância de cada vida? o meu lugar e responsabilidade no mundo? a importância do outro? a existência de Deus? a sustentabilidade da Terra? os valores que nos devem orientar?... Estas questões estão em cada um de nós, estão na Escola, estão em cada aluno.

Na aula de Educação Moral e Religiosa Católica (EMRC) é feita uma leitura do mundo, são apresentados os valores e fundamentos que justificam cada ser humano, a vida, a importância e o respeito pelo outro. Em EMRC, lançam-se as sementes para que as crianças e jovens comecem, hoje, e continuem, no futuro, a construção de um mundo mais justo e mais solidário, um mundo em que todos cuidam, porque amam.

EMRC tem um papel complementar na educação de cada aluno, acrescido em momentos de instabilidade como o que vivemos, por isso apelamos a que no próximo ano letivo os alunos frequentem a disciplina.

O momento de optar por EMRC é agora!

Começaram as matrículas para o ano escolar de 2020/2021.

A 4 de maio iniciaram as matrículas para o 1.º ano de escolaridade, e, em breve, começará a matrícula para os outros anos.

Assim, convidamos todos os professores, educadores, pais e encarregados de educação, párocos e catequistas, a orientar as nossas crianças e jovens a optar por EMRC, a optar pela disciplina que ensina a Vida, o Amor e a Esperança Cristã.

SDER, Lisboa

ABC da Liturgia

Continuamos, neste espaço, a procurar conhecer melhor várias palavras relacionadas com a Liturgia. Seguimos uma ordem alfabética. O texto é adaptado do livro "Vocabulário Básico do Cristão" de Álvaro Ginel (ed. Salesianas, Porto).

Liturgia penitencial – celebração do sacramento da Penitência. Pode referir-se ao acto penitencial no início da celebração eucarística ou a uma celebração comunitária cujo conteúdo específico é a celebração da bondade e misericórdia do Senhor para aqueles que reconhecem o seu pecado e pedem perdão.

Livros litúrgicos – Chamam-se livros litúrgicos aos livros que contêm os textos e as indicações para a celebração litúrgica, oficialmente promulgados pela Igreja. Depois da reforma do Vaticano II, os livros litúrgicos são: o calendário, o martirólogo, o missal (que consta de dois volumes: o livro das orações e o leccionário); a Liturgia das Horas em quatro volumes, o pontifical romano (com as celebrações próprias do bispo), o ritual dos sacramentos, o gradual (com a música dos cantos interleccionais), o rito da coroação das imagens da Virgem Maria.

Lucernário – Rito vespertino

no tradicional, sobretudo na Igreja Oriental, que consiste em acender velas e acompanhar com orações, cânticos e salmos, ao cair da tarde aclamando a Cristo como luz gloriosa do Pai. O Lucernário, tal como na Vigília pascal, costuma terminar com um pregão ou um hino. Poderia ser uma espécie de prólogo à oração de Vésperas.

Luz – Elemento simbólico rico na liturgia da Igreja para significar Cristo ressuscitado (Vigília Pascal). Na mesma Vigília acendem-se as velas para a profissão de fé, assim como se entrega uma vela acesa ao neo-baptizado para que recorde o compromisso de ser luz do mundo. A Luz também indica presença real e misteriosa que convida a ficar em silêncio e a contemplar em amoroso diálogo, como a lâmpada que alumia o sacrário.

Magnificat – Primeira palavra do cântico da Virgem Maria (Lc. 1, 46-55) que faz parte da estrutura das Véspe-

ras, depois da leitura breve. O Magnificat expressa, em nome do povo de Israel e da Igreja, o louvor a Deus pela sua obra de salvação.

Mandato – Com este termo referimo-nos ao mandamento de Jesus na última Ceia do amor ao próximo e do serviço (Jo 13, 34).

Maran athá, maranatha – Exclamação aramaica que significa «Vem, Senhor». É própria da liturgia do Advento. Mas não só, a exclamação depois da consagração está impregnada deste sentido de anelo pelo regresso do Senhor.

Maria – Pela sua importância na história da salvação, desde sempre, o povo fiel venerou com amor especial a Bem-aventurada Virgem Maria. As festas da Virgem Maria durante o ano litúrgico são as seguintes:

8 de Dezembro, solenidade da Imaculada Conceição de Maria.

1 de Janeiro, solenidade de

Santa Maria, Mãe de Deus.

11 de Fevereiro, memória facultativa de Nossa Senhora de Lurdes.

25 de Março, solenidade da Anunciação do Senhor a Maria.

24 de Maio, memória facultativa de Maria, Auxiliadora dos Cristãos.

31 de Maio, festa da Visitação da Virgem Maria.

Sábado da 3ª semana depois do Pentecostes, memória facultativa do Imaculado Coração de Maria.

16 de Julho, memória facultativa de Nossa Senhora do Carmo.

5 de Agosto, memória facultativa da dedicação da Basílica de Santa Maria Maior, de Roma.

15 de Agosto, solenidade da Assunção da Virgem Maria.

22 de Agosto, memória de Nossa Senhora Rainha.

8 de Setembro, festa da Natividade da Virgem Santa Maria.

15 de Setembro, memória de Nossa Senhora das Dores.

7 de Outubro, memória de Nossa Senhora do Rosário.

ABC da Liturgia

21 de Novembro, memória da Apresentação da Virgem Maria.

Estas datas costumam tomar diferentes nomes nas comunidades cristãs e há, além disso, outras datas locais com as quais o povo cristão venera a memória da Virgem Maria. **Marialis cultus**: Exortação Apostólica publicada pelo Papa Paulo VI, no dia 2 de fevereiro de 1974, para orientar o verdadeiro culto à Virgem Maria na comunidade cristã.

Mártir – Palavra grega que significa «testemunha». Aplica-se a palavra mártir àqueles que deram testemunho de Cristo com a sua vida. A primeira comunidade cristã costumava celebrar a Eucaristia sobre a sepultura dos mártires.

Artigo da Expedição - Maio 2020

Neste tempo de pandemia, em que não nos é possível realizar as nossas actividades semanais, às quais estamos tão acostumados, sentimo-nos, no entanto, desafiados a tentar mantê-las no confinamento das nossas casas.

A escola tem já projectos para o 3º período neste sentido, as missas são transmitidas pela internet, e nós, Escuteiros, procuramos encontrar alternativas para manter vivo o Jogo Escutista e o contacto com os nossos jovens. Assim, nos Exploradores, convidámos as Patrulhas a trabalhar um desafio semanal.

Na semana que antecedeu a Páscoa, pedimos aos nossos Exploradores que, numa frase, explicassem qual é, para um Escuteiro Católi-

co, e para eles, a importância da Páscoa.

Partilhamos convosco algumas das respostas que recebemos:

Para mim a Páscoa é Jesus Ressuscitado! É uma grande alegria saber que Jesus venceu a morte, mas por outro lado é triste ele ter morrido por causa das nossas maldades. Fiquem bem e boa Páscoa a todos. – André Martins

A Páscoa é um momento em família que celebramos todos com amor. É também um momento de paz para celebrar a ressurreição de Deus e a sua crucificação. – Beatriz Nunes

A Páscoa é importante para o escutismo, porque

simboliza o Serviço (representado por Jesus através do "Lava-pés" aos seus discípulos na Última Ceia), a Ressurreição que nos traz a alegria de saber que Jesus vive em nós e a Missa (momento religioso importante para o escutismo). – Fausto Fonseca

A Páscoa é uma altura em que celebramos a Ressurreição de Cristo. Também é tempo de amar (com todos nas suas casas claro!) como Deus nos ama. Feliz Páscoa! – Manuel de Almeida

A Páscoa cristã simboliza a passagem do pecado para a graça de Deus, ou seja, Cristo morreu na cruz para nos libertar dos nossos pecados e nos dar uma segunda oportunidade de sermos boas pessoas. – Miguel Santos

Para mim a Páscoa significa perdão para todos. – Tiago Amaro

Para um Escuteiro a Páscoa é importante. É tempo de estar com Deus e de renovar a nossa fé. – Tomás Braga



MAFEP
segurança contra incêndios

O SEU NEGÓCIO PROTEGIDO E CUMPRINDO A LEGISLAÇÃO

Sinalização de Emergência
Extinção Automática
Detecção de Incêndio
Extintores

www.mafep.pt





Consultório Médico

Miguel Forjaz, Médico

Gengivite

A gengivite é uma inflamação das gengivas e pode aparecer após o desenvolvimento da dentição e em qualquer momento.

A gengivite geralmente é consequência da escovagem incorrecta que permite e ajuda a que a placa bacteriana se instale e permaneça sobre a linha gengival dos dentes. A placa bacteriana é uma película mole e viscosa formada principalmente por bactérias. Com o tempo solidifica no chamado tártaro ("pedra") quando permanece mais de 72h sem ser retirada integralmente com a escova ou fio dental. Embora a causa principal da gengivite seja a placa bacteriana outros factores podem agravar ou potenciar a inflamação como a puberdade, gravidez, medicamentos anti-concepcionais, e outros fármacos como a feni-

toína, ciclosporina e a nifedipina, entre outros.

Existem vários tipos de gengivites, consoante as suas causas. Assim:

1) GENGIVITE SIMPLES (a mais frequente) - o aspecto das gengivas é mais avermelhado, as gengivas incham e parecem mover-se por não se encontrarem firmemente adaptadas aos dentes. Muitas vezes sangram com a lavagem dos dentes e se a gengivite for mais acentuada pode aparecer sangue na almofada após o sono;

2) GENGIVITE da ESTOMATITE HERPÉTICA, provocada por um vírus, provoca dores nas gengivas que estão inflamadas e nas restantes partes da boca, como a língua, podendo acompanhar-se de várias lesões tipo feridas;

3) GENGIVITE da GRAVI-

DEZ - é devida especialmente a alterações hormonais a que a parturiente está sujeita;

4) GENGIVITE DESCAMATIVA - trata-se de uma situação pouco conhecida que surge com alguma frequência na mulher post-menopausica, provavelmente também devida a alterações hormonais. É uma situação dolorosa em que as camadas externas das gengivas se separam da camada subjacente deixando a descoberto as terminações nervosas, razão da dor que provoca. As gengivas apresentam muita fragilidade e podem descamar com a simples lavagem;

5) GENGIVITE da LEUCEMIA - Uma infiltração de células leucémicas, portanto atípicas e imaturas nas gengivas provocam grave inflamação com dor e vermelhidão sangrando com facilidade. Pode ser

a primeira manifestação visível da doença, podendo afectar como primeiro sinal cerca de 25% das crianças com leucemia, com uma percentagem menor no adulto

6) GENGIVITE por AVITAMINOSE ou DEFICIT de VITAMINAS - A carência de vitamina C, conhecida por escorbuto, doença descrita desde a civilização egípcia e famosa pela enorme incidência de mortes sofridas pelos antigos marinheiros que passavam longos períodos no mar. A título de curiosidade entre o século XVI e XIX morriam cerca de 50% dos tripulantes nas grandes viagens marítimas de escorbuto. A carência de niacina, ou vitamina B3 pode levar à pelagra (conhecida pela pele seca), dieta especialmente à base de milho, que não contém este complexo de vit B.

Ambas podem também causar sangramento e inflamação das gengivas;

7) PERICORONITE, a gengiva pode inflamar-se e "cavalgar" sobre um dente, como o queixal do siso, fonte de acumulação de bactérias.

Na prevenção e tratamento da gengivite simples, de uma forma geral, é fundamental uma higiene dentária adequada com a escovagem realizada correctamente, após as duas principais refeições e ao deitar, eventualmente. A utilização de uma pasta dentífrica específica é também importante na prevenção e tratamento, assim como a utilização correcta do fio dental. Deverá recorrer periodicamente, de 6 em 6 meses, ao seu higienista oral. No tratamento dos outros tipos de gengivite devemos procurar as suas causas e combatê-las. ■



As Promessas Escutistas de 2020!

Agrupamento 1134 Sintra do CNE

No passado dia 22 de fevereiro, dia de B.P. (criador do Escutismo), os escuteiros da Unidade Pastoral de Sintra realizaram as suas promessas, uma cerimónia muito importante para todo o agrupamento.

Mas afinal o que são as promessas escutistas?

As promessas consistem numa cerimónia em que todo o escuteiro, seja investido ou não, promete pela sua honra e com a graça de Deus fazer todo o possível por:

- Cumprir os seus deveres para com Deus, a Igreja e a Pátria;
- Auxiliar o seu semelhante em todas as circunstâncias;
- Obedecer à Lei do Escuta.

Esta promessa ocorre após a homília, durante a missa, e apenas os elementos de cada secção que não estão investidos é que são chamados para em frente ao altar se assumirem prontos para receber os símbolos da secção à qual se esforçaram para pertencer (símbolo comum a todas as secções: lenço com a respetiva cor da secção).

Antes da cerimónia, o dia foi preenchido com um almoço partilhado entre escuteiros, pais e amigos e com atividades para todos como é costume. Foi um dia em grande onde tivemos oportunidade de mostrar o que é o escutismo e a sua importância nos jovens! Como tal gostamos de o repetir anualmente num dia igualmente importante para o escutismo, o dia do nascimento do seu criador - Baden Powell. ■



O Museu das Paróquias de Sintra está situado no edifício da igreja de São Martinho.

Pode ser visitado por todos, segundo as atuais normas sanitárias de segurança da D.G.S. dentro do horário seguinte: 2ª a 6ª feira das 10h às 17h; Sábado das 10h às 16h; Domingo das 14h às 17h.

IGREJA DE SÃO MARTINHO E MUSEU DAS PARÓQUIAS DE SINTRA 800 ANOS DE HISTÓRIA



Notícias Covid 19

Rotary Club de Sintra

O projeto desenvolvido pelo **Rotary Club de Sintra** e apoiado pela **Fundação Rotária Portuguesa**, foi delineado para apoiar Instituições (IPSS) de Sintra, no contexto do combate à pandemia COVID-19, tendo sido direcionado para duas Estruturas Residenciais para Idosos (ERPI) geridas por duas Fundações que prestam apoio e acolhimento a um número significativo de pes-

soas idosas do Concelho de Sintra, e ao Gota a Gota – Grupo de Ação Social com as quais o Clube tem promovido parcerias. O objetivo do projeto foi o de apoiar estas Instituições mediante a aquisição de diversos equipamentos de proteção individual e de higiene (designadamente, luvas, máscaras cirúrgicas, gel desinfetante, cobre sapatos e batas descartáveis), essenciais para manter

a saúde e segurança dos utentes e garantir a saúde dos colaboradores.

Atualmente o **Rotary Club de Sintra** mantém a sua ação na Comunidade, em particular apoiando cerca de 40 Famílias carenciadas e em situação de crise, bem como, outras instituições que promovem projetos de apoio à Comunidade, mantendo o espírito de solidariedade que caracteriza o movimento Rotário. ■



Uma gota...
muitas vidas!

Rotary Club de Sintra

Como vem sendo habitual, o Rotary Club de Sintra promoveu mais uma colheita de sangue no dia 24 de maio, entre as 9h00 e as 13h00, no Salão Paroquial da Igreja de S. Miguel, na Estefânia (Sintra).

Este evento foi organizado pelo Rotary Club de Sintra em colaboração com o Instituto Português do Sangue e da Transplantação, a Unidade Pastoral de Sintra e a Associação de Dadores de Sangue do Concelho de SINTRA.

Resultado da ação foi positivo.

- Presenças.....89
- Colheitas82
- Não puderam doar 07

O Rotary Club de Sintra agradece a colaboração de todos os dadores que mais uma vez deram um pouco de si, fazendo jus ao lema do Rotary “Dar de si antes de pensar em si”

Um grande BEM HAJA ■



Gota a Gota-Grupo de Ação Social

Artigos doados em março/abril/maio/junho 2020

Artigos	Quantidade	Artigos	Quantidade
Fraldas Nº1/2	12	Farinha Láctea (Cerelac)	69
Fraldas Nº3	9	Flocos Cereais / Mel	184
Fraldas Nº5 (Dodot)	4	Cereais/Corn Flakes	126
Fraldas Nº5	32	Atum	68
Fraldas Nº6	35	Salsicha	62
Fraldas adultos S	8	Tomate	22
Fraldas adultos L	4	Cogumelos	8
Toalhitas	94	Massa	24
Oleo Johnson	4	Esparguete	27
Shampoo+Gel	10	Arroz	23
Gel Banho	20	Grão e Feijão	44
Shampoo	20	Azeite	15
Dentífrico	16	Oleo	18
Papel Higiénico	20	Sal	4
Detergente loiça	3	Leite 1/2 Gordo (200ml)	66
Flora	1	Leite c/chocolate (200ml)	36
Bolacha Maria/Torrada	135	Leite UHT Meio Gordo	1752
Fruta Pack 4 boiões	3	Bolachas Digestivas	10
Lata Fruta	24	Açúcar	12
Chocapic	8	Nescafé descafeinado	14
Café solúvel	4		

Total de artigos doados: 3050



Crónica: Familiarmente Falando

ACISJF | Chaussy

Que aconteceu...?



Até ao ano 2019, antes do ano COVID 19, a nossa vida era uma figura geométrica fechada: um triângulo, um quadrado, um retângulo, um hexágono, uma circunferência... De repente, silenciosamente, essa figura rebentou, e encontramos-nos num corredor infinito... Um corredor cheio de brechas, de poços sem fundo! Surgiram estranhos anjos sem asas e cara tapada, vestidos de branco, do alto da cabeça até à ponta dos pés, a tentar combater, de formas científicas, uma criatura invisível, que esvoaça pelo mundo inteiro! Todos os planos se alteraram ou anularam. Desde então, entra, a toda a hora, pela nossa casa adentro, uma nova linguagem transformada em números assustadores: mais de 400 000 mortos, dos quais, mais de 1 500 em Portugal! Abriam-se hospitais em recintos destinados a festas, morgues em pistas de gelo, celebram-se Missas em campos de jogos! As nossas figuras geométricas deixaram de ser geométricas...

O fenómeno fez desabrochar a criatividade em todas as suas facetas: boas e más... Nas más, desviou para a fraude, falsas ofertas de ajuda, “agentes” dizendo vir colher informações estatísticas ou... - Nas boas, fez aumentar a generosidade e a abnegação, a busca de uma vacina, a culinária, a aproximação dos membros da família. Mas, infelizmente, neste caso, nem sempre deu certo...

Vamos a outro lado: aprendemos novos métodos: de cumprimentar - vestir - proteger - ensinar - estudar - trabalhar - pagar “contactless” - rezar, participar na Missa ... resumindo: novas maneiras de ser e de estar na vida!

Passaram a ser conscientes costumes de higiene, que já praticávamos - ou ignorávamos - quase inconscientemente. Abertura às novas tecnologias, por parte da mais baixa até à mais alta idade.

Mas Deus existe, e não mudou. Santa Jacinta e S. Francisco Marto, que viveram uma situação semelhante, com menos recursos, podem servir de intermediários, para nos ajudarem a aprender as múltiplas lições sobre o que está a acontecer...

FABRICA DAS VERDADEIRAS QUEIJADAS DA **SAPA** CINTA

QUEIJADAS DA SAPA CINTA

Volta do Duche, 12
Tel. 219230493

SINTRA
PORTUGAL

DOÇARIA REGIONAL composta de açúcar, queijo, farinha de trigo, ovo e canela.



COZINHA TRADICIONAL PORTUGUESA

Restaurante - Cervejaria - Churrasqueira

R. João de Deus, 62 (traseiras da estação da C. P.)
2710 SINTRA
Telf.: 21 923 42 78

Ensinamentos da Igreja

P. Jorge Doutor

Num tempo em que muita gente não se revê na Igreja Católica porque não a conhece ou não sabe bem o que ela é, ou deveria ser, será oportuno reler a Constituição Dogmática *Lumen Gentium* (1964), um dos documentos centrais do Concílio Vaticano II, de que vamos continuar a publicar aqui alguns parágrafos:

CAPÍTULO III

A CONSTITUIÇÃO HIERÁRQUICA DA IGREJA E EM ESPECIAL O EPISCOPADO

O tríplice ministério dos Bispos

24. Os Bispos, com sucessores dos Apóstolos, recebem do Senhor, a quem foi dado todo o poder no céu e na terra, a missão de ensinar todos os povos e de pregar o Evangelho a toda a criatura, para que todos os homens se salvem

pela fé, pelo Baptismo e pelo cumprimento dos mandamentos (cfr. Mt 28,18; Mc. 16, 15-16; Act. 26, 17 ss.). Para realizar esta missão, Cristo Nosso Senhor prometeu o Espírito Santo aos Apóstolos e enviou-o do céu no dia de Pentecostes, para, com o Seu poder, serem testemunhas perante as nações, os povos e os reis, até aos confins da terra (cfr. Act. 1,8; 2,1 ss.; 9,15). [...]

O ministério episcopal de ensinar

25. Entre os principais encargos dos Bispos ocupa lugar preeminente a pregação do Evangelho (75). Os Bispos são os arautos da fé que para Deus conduzem novos discípulos. Dotados da autoridade de Cristo, são doutores autênticos, que pregam ao povo a eles confiado a fé que se deve crer e aplicar na vida prática; ilustrando-a sob a luz do Espírito Santo e tirando do te-

soiro da revelação coisas novas e antigas (cfr. Mt. 13,52), fazem-no frutificar e solicitamente afastam os erros que ameaçam o seu rebanho (cfr. 2 Tim. 4, 1-4). Ensinando em comunhão com o Romano Pontífice, devem por todos ser venerados como testemunhas da verdade divina e católica. E os fiéis devem conformar-se ao parecer que o seu Bispo emite em nome de Cristo sobre matéria de fé ou costumes, aderindo a ele com religioso acatamento. [...]

O ministério episcopal de santificar

26. Revestido da plenitude do sacramento da Ordem, o Bispo é o «administrador da graça do supremo sacerdócio» (84), principalmente na Eucaristia, que ele mesmo oferece ou providencia para que seja oferecida (85), e pela qual vive e cresce a Igreja. Esta Igreja de Cristo está

verdadeiramente presente em todas as legítimas comunidades locais de fiéis, as quais aderindo aos seus pastores, são elas mesmas chamadas igrejas no Novo Testamento (86). [...]

O ministério episcopal de reger

27. Os Bispos governam as igrejas particulares que lhes foram confiadas como vigários e legados de Cristo (94), por meio de conselhos, persuasões, exemplos, mas também com autoridade e poder sagrado, que exercem unicamente para edificar o próprio rebanho na verdade e na santidade, lembrados de que aquele que é maior se deve fazer como o menor, e o que preside como aquele que serve (cfr. Luc. 22, 26-27). Este poder que exercem pessoalmente em nome de Cristo, é próprio, ordinário e imediato, embora o seu exercício seja



superiormente regulado pela suprema autoridade da Igreja e possa ser circunscrito dentro de certos limites para utilidade da Igreja ou dos fiéis. Por virtude deste poder, têm os Bispos o sagrado direito e o dever, perante o Senhor, de promulgar leis para os seus súbditos, de julgar e de orientar todas as coisas que pertencem à ordenação do culto e do apostolado. [...]

Avanços no projeto da Igreja da Várzea de Sintra

A Comunidade da Várzea Anseia há décadas por uma igreja onde reunir e celebrar a Eucaristia.

Depois de muitas vicissitudes, elaborou-se um novo projeto, mais simples e económico, que foi agora aprovado pela Câmara Municipal

de Sintra, no passado mês de Maio.

Também a escritura do terreno onde será construída foi feita de novo, em regime de direito de superfície.

Agora vão ser realizados os projetos de especialidades e certamente em breve pode-

remos começar a pensar na construção.

Será altura de pensar também em formas de angariação de fundos porque a reserva existente é ainda muito insuficiente para fazer frente aos custos da obra.

Por enquanto a Comu-

nidade da Várzea continua a celebrar na capela provisória instalada no pavilhão da CHESMAS.



Papa convida católicos a imitar exemplo de Santo António

Papa convidou os católicos a imitar a vida de Santo António, numa mensagem enviada ao ministro-geral da Ordem dos Frades Menores Conventuais por ocasião dos 800 anos da vocação franciscana do santo português. Francisco dirigiu-se em particular aos “religiosos e devotos franciscanos de Santo António espalhados pelo mundo”, para que possam “experimentar a mesma santa inquietação que o levou pelas estradas do mundo a testemunhar, com palavras e obras, o amor de Deus”.

A carta, divulgada pelo portal de notícias do Vaticano, destaca o exemplo do

religioso português perante “as dificuldades das famílias, os pobres e desfavorecidos”, bem como a “paixão pela verdade e justiça”. O Papa considera que a vida de António, “santo antigo, mas tão moderno”, ainda hoje pode “suscitar um generoso compromisso de doação, em sinal de fraternidade”. “É necessário ver o Senhor no rosto de cada irmão e irmã, oferecendo a todos consolação, esperança e a possibilidade de encontrar a Palavra de Deus sobre a qual ancorar a própria vida”, escreve.

Francisco recorda que há 800 anos, em Coimbra, o jovem Fernando, natural de

Lisboa, ao saber do martírio de cinco franciscanos, mortos por causa da fé cristã no Marrocos, decidiu “transformar a sua vida”. O religioso deixou a sua terra e embarcou numa viagem, “símbolo do seu próprio caminho espiritual de conversão”, explica. “Primeiro foi para Marrocos, determinado a viver corajosamente o Evangelho nos passos dos franciscanos ali martirizados; depois desembarcou na Sicília, após um naufrágio nas costas da Itália, como acontece hoje com tantos dos nossos irmãos e irmãs”, escreve o pontífice.

O Papa considera que foi um “designio providencial de

Deus” que levou António ao encontro de Francisco de Assis. Fernando Martins de Bulhões nasceu, em Lisboa, por volta de 1195; depois de ter recebido a primeira instrução junto à Sé, aos 15 anos, entra no Mosteiro de São Vicente de Fora, onde prossegue a sua formação; ingressaria depois no Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, sendo ordenado sacerdote, aos 25 anos.

Em fevereiro de 1220, chegam ao Mosteiro de Santa Cruz, em Coimbra, as relíquias dos cinco missionários franciscanos que tinham sido martirizados, em Marrocos; o religioso troca o mosteiro



de Santa Cruz pelo pobre eremitério de Santo Antão dos Olivais, muda de nome e assume o de António. Instituições religiosas e públicas nas cidades de Coimbra e Lisboa estão a celebrar Jubileu dos 800 anos de Santo António como franciscano.

Fonte: Site Patriarcado - Ecclesia



IGREJA DE S. MIGUEL

25 ANOS

1995-2020

F. Hermínio Santos



PRIMEIRA REUNIÃO DE PAROQUIANOS

A primeira reunião geral realizada por um grupo de paroquianos com a presença do pároco da freguesia de Santa Maria e São Miguel, Padre João Correia de Sousa, para lhe pedirem a revitalização do antigo sonho de construção de uma igreja, foi realizada no dia 13 de Janeiro de 1983.

Foi porta-voz dos paroquianos, que entretanto já se tinham constituído em grupo informal, o Dr. Francisco José Santos Alves que disse, em nome de todos os presentes: *«será lógico, que todos nós, no desejo de servir a Deus e no desejo de auxiliar o próximo e no ensejo de contribuímos com o nosso auxílio, mesmo pequeno que seja para ajudarmos a construir uma sociedade melhor, mais cristã e mais viva, que reflectamos em família, no grupo de Amigos, ou nas associações cristãs a que pertencemos,*

de 1983, Sua Eminência o Cardeal Patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro aprovou a constituição da Comissão de Trabalho composta pelo Padre João Correia de Sousa, que presidiu, e doze paroquianos

Foi, igualmente constituída uma Comissão de Honra, presidida por Sua Alteza Real D. Duarte Pio e composta por mais sete personalidades e, ainda, pelo «Jornal de Sintra»

SECRETARIADO PERMANENTE

Mais tarde, em 19 de Setembro de 1986 foi decidido pela Comissão Coordenadora a constituição de um Secretariado Permanente composto de cinco membros, sendo o seu Presidente o Padre João Correia de Sousa. Este Secretariado foi criado para coordenar, efectivamente e com eficiência, o que estava a ser executado pela Comissão Coordena-

de Sintra, Lda.». Para que a construção se concretizasse naquele local do Bairro das Flores era necessário proceder à aquisição dos lotes de terrenos pertencentes aos referidos proprietários.

A Câmara Municipal de Sintra interessou-se pela aquisição das parcelas de terrenos pertença de Aurélio Moreira da Rocha Brito. As negociações decorreram com toda a normalidade tendo a Câmara deliberado, por unanimidade, em 24 de Fevereiro de 1965, adquirir, por 391.261\$00, os lotes n.ºs 13, 14, 15, 17 e 20,

Na reunião camarária realizada no dia 1 de Abril de 1965 os edis sintenses resolveram, por unanimidade, conforme consta na acta da sessão da Câmara daquele dia, «encarar de frente o problema e promover a construção de uma nova Igreja».

E, deliberaram, por unanimidade, que «as aludidas parcelas de terreno sejam vendidas pelo preço de um escudo cada metro quadrado à Fábrica da Igreja Paroquial de Santa Maria de Sintra». Tendo em atenção a legislação então vigente, a Câmara Municipal de Sintra deliberou impor que as «referidas construções (...) deverão estar concluídas no prazo de cinco anos», isto é, em 1970, sob pena de reversão para o património municipal.

Constata-se, porém, que para os lotes de terreno que a Câmara decidira vender à Fábrica da Igreja Paroquial de Santa Maria nunca foi lavrada a escritura de compra e venda. Tudo nos indica que o pároco da Freguesia de Santa Maria, Padre Abílio Lourenço, teve receio de proceder à aquisição do terreno porque a obra poderia não ser iniciada dentro do prazo de cinco anos, estipulado pela Câmara Municipal de Sintra.

Porém, dezoito anos depois, a Câmara Municipal de Sintra, aprovou, por unanimidade, em 30 de Agosto de 1983, a cedência, à Fábrica da Igreja Paroquial de Santa

Maria e S. Miguel, dos já referidos lotes de terreno, para ali ser construída a Igreja de S. Miguel e o Centro Social Paroquial.

Finalmente, em 22 de Fevereiro de 1984 a edilidade sintense aprovou, por unanimidade, a permuta de terrenos com a sociedade «Cine-Teatro de Sintra, Lda.».



Foi mais um grande passo dado pela Comissão para que visse concretizada, com êxito, mais uma das suas grandes preocupações – o terreno.

DO PROGRAMA PRELIMINAR À ADJUDICAÇÃO DA OBRA

Entretanto a equipa de projectistas elaborou o programa preliminar, o anteprojecto e o projecto da obra que, recordamos, integrava a Igreja de S. Miguel e o Centro Social Paroquial, bem como o «bloco» em que ficaram instaladas as capelas mortuárias..

Finda esta tarefa o projecto foi submetido à aprovação do Secretariado das Novas Igrejas do Patriarcado e da Câmara Municipal de Sintra em 1986 e da Direção Geral do Ordenamento do Território em 1987.

Seguiu-se a fase de concurso público para adjudicação da obra, em 1991, e depois dos necessários trâmites, a construção foi adjudicada, à empresa CISUL – Construtora Imobiliária do Sul, Lda., pela importância de 173.017.730\$00.

LANÇAMENTO DA PRIMEIRA PEDRA

Em 29 de Setembro de 1984 foi realizada, com grande solenidade, a cerimónia do lançamento da 1.ª pedra da Igreja de S. Miguel e Centro Social Paroquial tendo presidido Sua Eminência o Cardeal Patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro,

A cerimónia compreendeu uma Missa Solene, concele-

brada, com leituras atinentes ao acto, durante a qual Sua Eminência benzeu a pedra representativa das «pedras e demais materiais» a utilizar na construção da Igreja de S. Miguel e Centro Social Paroquial.

INÍCIO DA CONSTRUÇÃO

O dia 23 de Novembro de 1991 marcou o início da construção da Igreja. Com a cerimónia de assinatura do contrato com a empresa CISUL – Construtora Imobiliária do Sul, Lda. a que se seguiu uma cerimónia no terreno onde iria ser construída a Igreja com a bênção, pelo Padre João Correia de Sousa, dos terrenos, maquinaria e a todo o pessoal que ia intervir na construção.

A CERIMÓNIA DE DEDICAÇÃO DA IGREJA

A cerimónia de dedicação da Igreja de S. Miguel, presidida por Sua Eminência o Cardeal Patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro, realizou-se no dia 18 de Junho de 1995.

Naturalmente que para a comunidade católica, especialmente os residentes na Freguesia de Santa Maria e



naquilo que gostaríamos ver transformado, melhorado ou revigorado ao nível da nossa sociedade comunitária».

Naturalmente que o Padre João Correia de Sousa anuiu, imediatamente, à ideia.

E assim se iniciou a primeira etapa.

AS COMISSÕES

Em 21 de Dezembro

dora que, pelo seu número de membros, era demasiadamente numerosa.

A QUESTÃO DO TERRENO

O arquitecto urbanista Étienne de Groer, no plano de urbanização que elaborou em 1949, previu o espaço para a construção da igreja em terrenos pertença de Aurélio Brito e da empresa «Cine-Teatro

São Miguel, para Sintra e seu concelho foi um momento de grande júbilo e há muito tempo esperado.

A cerimónia, organizada seguindo o rito próprio para a dedicação das igrejas foi pormenorizadamente observado.

A INAUGURAÇÃO DO SALÃO PAROQUIAL

O dia festivo terminou com a realização, à noite, no salão paroquial totalmente repleto, de um espectáculo de folclore oferecido pelo Grupo Desportivo e Recreativo do Banco Pinto e Sotto Mayor. Foi, assim, oficialmente inaugurado o salão paroquial da Igreja e Centro Social Paroquial

Estava assim «vencida» a primeira etapa: a construção da Igreja. Os trabalhos prosseguiram para que fosse possível, em 28 de Setembro de 2003, inaugurar o Centro Social Paroquial, bem como o bloco onde se situam as capelas mortuárias, a actual sala Cardeal Patriarca D. José Policarpo e a zona de cozinha-despensa, garagem e arrumações..

A IGREJA DE S. MIGUEL

A Igreja de S. Miguel, da autoria do Arq. Eduardo Valente Hilário, sem expressar triunfalismos ou ostentações mas, apenas, qualidade ar-

quitectónica, de planta hexagonal, o que propicia uma ampla visibilidade de todos os seus lugares.

A planta hexagonal permite uma forma convergente e envolvente da distribuição de lugares e uma sensação de equilíbrio, estabilidade e sentido de comunidade. Por outro lado, os grandes pilares nos vértices dos triângulos permitem uma boa visibilidade, audibilidade e dialogação com o altar-mor.

Adjacente à Igreja foi construído um anfiteatro ao ar livre com capacidade para cerca de 150 espectadores.

O ADRO DA IGREJA

Significando adro o «terreno em frente ou à volta de uma igreja» o da Igreja de S. Miguel compreende todo o espaço, em declive, entre a Av. Adriano Júlio Coelho e a fachada do Templo. Inclui, ainda, zonas verdes, a escadaria principal e o acesso pavimentado com calçada à portuguesa.

AS TORRES SINEIRAS

Foram construídas duas torres sineiras, sem que qualquer delas esteja acoplada à Igreja. A maior está situada entre o Centro Social Paroquial e as capelas mortuárias. No adro da Igreja está colocada a outra torre si-

neira, de dimensões menores que a torre principal, tocando o sino em articulação com os da outra.

O SALÃO PAROQUIAL

O salão paroquial, parcialmente localizado sob a nave da Igreja, tem uma capacidade para 325 espectadores sentados em cadeiras amovíveis, que são completados por três degraus colocados junto à parede de fundo, dotados com quarenta e nove cadeiras fixas. Ao centro, um espaço reservado para os técnicos de luz e som, necessários quando da realização de numerosos eventos.

ANGARIAÇÃO DE FUNDOS PARA A CONSTRUÇÃO DA IGREJA

A angariação de fundos financeiros para a construção da Igreja de S. Miguel e Centro Paroquial de Sintra foi outra das grandes preocupações da Comissão. Efectivamente, depois do lançamento da obra – Igreja e Centro Social Paroquial - a concurso ficou a saber-se que a mesma ascendia a 173.017.730\$00.

Para além do enorme encargo com a construção a Comissão tinha de contar com numerosas outras despesas, algumas de montante significativo. É o caso dos sinos, de todo o mobiliário para Igreja, em que se destaca o custo



dos bancos colocados no vasto espaço da Assembleia, os equipamentos para o salão paroquial e sacristias. Acrescem ainda as despesas com paramentos, alfaías litúrgicas, livros de rituais, toalhas, órgão, instalação sonora, imagens dos Santos expostos na nave da Igreja e numerosas outras despesas.

Para fazer face aos elevados custos de construção, bem como de numeroso equipamento, houve necessidade de recorrer aos apoios da Administração Central, do Governo Civil do Distrito de Lisboa, da Câmara Municipal de Sintra, da Junta de Freguesia de Santa Maria e S. Miguel e organizar, pela Comissão, múltiplas acções para angariação de fundos a fim de tornar possível a concretização do sonho não só de quantos se reuniram na noite de 13 de

Janeiro de 1983 mas de toda a comunidade.

Para obter fundos financeiros e assim poder financiar a percentagem que lhe cabia suportar, a Comissão promoveu um conjunto de iniciativas designadamente as campanhas dos «sinos», «mealheiros», «marcos de correio-mealheiros», «autocolantes» e venda de miniaturas de telhas e tijolos, de sorteios diversos de que se destaca o do «enxoval de noiva».

Merecem especial relevo os peditórios realizados tanto em igrejas e capelas de Sintra como em igrejas de Lisboa e em comunidades católicas espalhadas pelo Mundo. Também contribuíram para a recolha de fundos a realização de vendas de Natal, chás-convívio, e numerosos espectáculos realizados. ■



Horário 2ª a 6ª 7h - 16h30
funcionamento Sábado 7h30 - 13h

**CINTRAMÉDICA
TERRUGEM**

Av. 29 de Agosto, nº 247 . Terrugem

Análises Clínicas, Entrega de Citologias, Eletrocardiogramas, Marcação de Consultas e Exames, Levantamento de Exames



HISTÓRIA DE VIDA: Jerónimo Moraes

Entrevista: P. Armindo Reis; Redação: Adérito Martins

Jerónimo de Jesus Moraes nasceu em 6 de agosto de 1940 na freguesia de Britiande, no concelho de Lamego, onde fez os seus estudos. Os pais eram católicos, mas era sobretudo a avó quem lhe ensinava algumas das orações que ainda hoje reza. Acabada a escola, com 12 anos, foi trabalhar para casa de um primo da mãe que tinha uma taberna e servia refeições, mas não correu bem, e voltou a ajudar o pai no campo até ir para a tropa, o que aconteceu aos 21 anos, altura em que partiu da sua aldeia para Lisboa, ingressando no Batalhão de Caçadores 5 (caçadores especiais) e depois partiu para Angola, Luanda, onde esteve 26 meses e 8 dias. Da sua companhia não morreu nenhum dos homens. Estavam entregues a Deus, diz o Jerónimo. Ainda teve um acidente com uma roda de um jipe que lhe passou por cima do pé quando estava a recolher mantimentos largados por helicóptero, mas apesar dos sobressaltos, gostou do tempo que passou por lá, onde havia pessoas amigas que o tratavam muito bem.

Depois de regressar da tropa, Jerónimo esteve dois meses em Lamego a matar saudades e a ajudar o pai, mas voltou para Lisboa, pois já conhecia a cidade e tinha uma irmã na Pontinha, com quem ficou durante 6 meses ajudando-a num negócio de bananas que ela tinha com o marido. O seu servi-

ço era fazer a distribuição pelos clientes. Entretanto respondeu a um anúncio para emigrar para a Alemanha, mas enquanto a ordem para seguir viagem não chegava respondeu a um outro anúncio para a companhia dos telefones APT (Anglo-Portuguese Telephone Company, Limited) que o quis contratar imediatamente, mas só aceitou começar no início do mês seguinte pois tinha o dever de terminar o mês em casa da irmã. O seu serviço na empresa inicialmente era a manutenção das cabines telefónicas.

O Jerónimo conheceu a esposa, Hirondina (ou Dina, como é mais conhecida), em pequeno, pois moraram ao lado um do outro durante algum tempo. Entretanto a Dina mudou-se para a freguesia da Sé de Lamego e deixaram de se falar. Começaram a namorar quando o Jerónimo já estava em Lisboa e a Dina ainda estava em Lamego. A história tem a sua graça, já que o Jerónimo começou por namorar uma vizinha da Dina, que ainda era familiar dele, durante o tempo que esteve em Angola. Nas cartas que lhe escrevia mandava sempre cumprimentos para os pais e um beijinho para a Hirondina. É claro que a moça não achou graça e foi travar-se de razões para a Dina, mas na verdade o beijinho não era para a Dina, atual esposa, mas sim para a irmã da moça com quem namorava que tinha o mesmo nome.

Depois desta confusão, claro está que o namoro terminou. A Dina veio também pedir satisfações, por carta, ao Jerónimo por estar a mandar-lhe cumprimentos através da outra moça. Foi então que o Jerónimo pode esclarecer as coisas e assim passaram a escrever-se regularmente, com o apoio da mãe da Dina.

Quando voltou de Angola, o Jerónimo começou a encontrar-se com a Dina, que não namorava com ninguém, mas não aceitou logo namorar com ele. O namoro só veio mais tarde e teve algumas interrupções pelo caminho. Ainda namorou com outra moça de Castelo Branco, vizinha na Pontinha, mas depois de a ter pedido em casamento, os tios, com quem vivia, proibiram-nos de passear juntos na rua, o que para o Jerónimo foi o suficiente para acabar com o namoro. Foi aí que reatou o namoro com a Dina, com quem veio a casar numa 4ª feira, 20 de abril, 2 meses depois.

Após o casamento ficaram a viver 6 meses em casa da irmã do Jerónimo e depois a Companhia dos Telefones perguntou-lhe se queria ir trabalhar para Sintra ou para a margem sul. Optou por Sintra por já conhecer no tempo em que fez provas na tropa. E está em Sintra há 54 anos. Aqui o seu serviço na empresa já era outro, tinha de passar as linhas para os telefones e passou a estagiário o

que fez aumentar o seu vencimento. Fez cinco semanas num curso para ser admitido aos quadros da Companhia. Teve sempre um desempenho de 20 valores nas provas práticas. Fez a sua carreira profissional na empresa que posteriormente passou a chamar-se TLP (Telefones de Lisboa e Porto) por não ter sido renovada a licença à companhia inglesa.

Só deixou a empresa em 1995, na condição de pré-reforma. Por ser ainda novo na altura, 55 anos, foi trabalhar em jardins, na zona de Cascais, que sempre foram uma paixão sua.

A colaboração nos jardins da igreja de São Miguel começou por convite do casal Mendes que cuidava dos mesmos. O jardim do lado da Rua Câmara Pestana, foi todo plantado pelo Jerónimo onde, entre outras, há hortências, estrelícias e alecrim. Passado algum tempo o Jerónimo ficou com o cuidado de todos os jardins da igreja. O seu trabalho altruísta não tem preço. Também as ferramentas utilizadas nos jardins são dele, ou por ele oferecidas. A Comunidade de São Miguel deve-lhe esse agradecimento.

O Jerónimo e a Dina foram sempre católicos praticantes. Quando casaram iam à Missa à Quinta da Ribafria, de Jorge de Mello, por quem o Jerónimo tinha grande estima e admiração. Também iam à Missa à Vila e à escola de Lourel, onde era celebrada



antes de haver igreja. A Dina fez parte da comissão da nova igreja do Lourel. Depois começaram a ir mais a São Miguel e ela começou a ser catequista (e ainda é).

A Dina trabalhou no Centro de Saúde de Sintra, onde era motorista e levava os médicos e enfermeiras às visitas aos doentes, por isso conhece e é conhecida por muita gente, tal como o Jerónimo que por fazer reparações nos telefones particulares entrava em casa de toda a gente.

O casal têm 2 filhos, Gonçalo e Bela, e três netos que são o orgulho dos avós.

Que o testemunho do Jerónimo e da Dina e o seu longo serviço e amor à Igreja nos sirvam de exemplo para o nosso caminho. Que Deus os abençoe!

D. José Ornelas é o novo presidente da Conferência Episcopal

D. José Ornelas, bispo de Setúbal, é o novo presidente da Conferência Episcopal Portuguesa (CEP) para o triénio 2020/2023, sucedendo no cargo a D. Manuel Clemente.

O novo presidente da CEP, de 66 anos, era vogal do Conselho Permanente da CEP no último mandato e está à frente da diocese sadina desde 2015, ano em que foi ordenado bispo, depois de ter sido responsável mundial pela Congregação dos Sacerdotes do Coração de Jesus (Dehonianos).

D. José Ornelas tem acompanhado de perto os problemas sociais na Diocese de Setúbal e, mais recentemente, uniu-se às vozes que condenam "o racismo, a injustiça e a exclusão", sublinhando que estas não têm

lugar na Igreja Católica.

No final de maio, em entrevista à Agência ECCLESIA, o bispo de Setúbal afirmou que as imagens que têm passado nos meios de comunicação social do Bairro da Jamaica "são uma vergonha para o país", disse que é preciso "transformar o bairro" e que é fundamental "uma habitação digna".

Para D. José Ornelas, pedir às pessoas que tenham comportamentos responsáveis na prevenção da propagação da pandemia de Covid-19 implica que tenham os meios "minimamente necessários" e tenham "uma habitação que seja confortável para isso".

D. José Ornelas Carvalho nasceu a 5 de janeiro de 1954, no Porto da Cruz (Madeira), tendo feito a sua formação religiosa na Congregação dos Sacerdotes do Coração de

Jesus (Dehonianos); foi ordenado padre na sua terra natal, a 9 de agosto de 1981.

Especialista em Ciências Bíblicas, com o grau de doutor em Teologia Bíblica pela Universidade Católica Portuguesa, foi docente desta instituição académica entre 1983-1992 e 1997-2003.

Foi superior da Província Portuguesa dos Sacerdotes do Coração de Jesus, cargo que assumiu a 1 de julho de 2000; seria eleito superior geral dos Dehonianos a 27 de maio de 2003, cargo que ocupou até 6 de junho de 2015.

Após estes mandatos, D. José Ornelas Carvalho tinha sido indigitado, a seu pedido, para uma missão em África, mas o Papa Francisco nomeou-o bispo de Setúbal, em agosto de 2015.

Como vice-presidente da

Conferência Episcopal foi eleito D. Virgílio Antunes, bispo de Coimbra, que era vogal do Conselho Permanente da CEP no último mandato e está à frente da Diocese Coimbra desde 2011, ano em que foi ordenado bispo, depois de ter sido reitor do Santuário de Fátima.

Além do presidente e do vice-presidente, o Conselho Permanente inclui cinco vo-

gais: D. Manuel Clemente, cardeal-patriarca de Lisboa; D. Manuel Linda, bispo do Porto; D. José Cordeiro, bispo de Bragança-Miranda; o cardeal D. António Marto, bispo de Leiria-Fátima; e D. Francisco Senra Coelho, arcebispo de Évora.

(Fonte Agência ECCLESIA)



CASA
Restaurante Petiscaria Bar

Rua António Correia de Sá n.º2
Várzea de Sintra
2710-164 Sintra

(Fecha à 3.ª feira)

Tel: 219 243 490



Para os mais pequenos

Boneca Vasconcelos

As flores de papel

Estendidas na areia, a Luisa, a Rosa, a Isabel e a Maria conversam. O calor é muito e o barulho do mar tão perto dá-lhes uma agradável sonolência que nenhuma parece querer sacudir. Vê-se bem que já estão na praia há muito tempo. Estão tão queimadas que parecem bocadinhos de chocolate.

Com a cabeça enfiada nos braços, a Rosa, que não parece estar mais esperta que qualquer das amigas, pergunta:

- Mas afinal que acham: faz-se a quermesse ou não se faz? O barulho do mar foi, durante um bocado, a única resposta.

- Ai, que bem que se está - acaba por dizer a Luisa espreguiçando-se - mas, mas se viesse um bocadinho só de vento, era tão bom!

E um longo momento de silêncio deixa ouvir outra vez o rebarbar das ondas na areia fininha da praia.

- Precisávamos de muitas ajudas - acaba por acrescentar a Maria. - Olha Rosa, tu podias pedir à tua tia, que nos ajudasse. Tem imensa pachorra e muito jeito para este género de coisas. Não és capaz de lhe pedir?

Sem levantar a cabeça a Rosa atalha:

Não sei se peça. A tia tem dois exames em Outubro na Faculdade e não tem tempo como nós para estar estendida na areia a ouvir o mar.

Para confirmar estas palavras, ouve-se uma voz fresca a chamá-las:

- Eh preguiçosas! Parecem lagartos deitados ao Sol! Venham tomar banho que o mar está uma delícia.

Como se tivessem sido tocadas por uma mola, todas quatro correm num minuto para água. Até a Isabel, a mais "pastelona", não fica para trás.

- Ui, que frio!

- A água está um gelo!

- Dá já um mergulho!

Entre exclamações e risadas cada uma faz por tomar o melhor dos banhos. As línguas já estão mais desatadas e a Maria e a Luisa dizem uma para outra:

- Que sorte tem a Rosa em ter uma tia assim. Apesar de ser mais velha do que ela, liga-lhe imensa importância e nunca apresenta ares superiores.

- Já reparaste nos jogos que ela sabe? É divertidíssima! No mês passado fui uma tarde lá a casa e diverti-me imenso. Foi ela que organizou tudo. A Rosa já vai pela mesma. Vê lá! É a que tem feito mais força para trabalharmos na quermesse.

- Vai um mergulho? - e... zás, a Rosa com um empurrão faz a Luisa mergulhar numa onda.

Agarrada a uma bóia, a Isabel vê e ouve tudo quanto se passa e pensa:

- Gostava de ser como elas. Não tenho jeito para nada. Quando estão a conversar nunca sei o que hei-de dizer. E agora esta quermesse! já sei que me vão pedir para fazer coisas que eu não sou capaz. O pior é que, se é Teresa, a tia da Rosa, a pedir-me, tenho vergonha de lhe dizer que não. Como é que me hei-de livrar desta?

- Isabel, estás a tomar banho ou estás a dormir? - a voz alegre da Teresa veio distraí-la. - Vamos nadar até aquela corda queeres? És forte em natação, mas ainda te ganho!

Mas não ganhou... A Isabel era realmente forte em natação e a Teresa gostava de a ver entusiasmada com a Vitória. Por isso, raro era o dia em que não faziam uma corrida.

(Continua no próximo número) ■



Imagem para colorir



CAÇA - PALAVRAS

ORTOGRAFIA RR - R

BARRO
SERROTE
TORRE
CORRIDA
CARROÇA
MORRO
BORRACHA
CACHORRO
ARROZ
MARRECO

REDONDA
RODA
RECEITA
RISADA
RANCHO
RIQUEZA
RATO
RONCO
RÁDIO
RIO



G	R	E	D	O	N	D	A	N	R	A	M	Í	N	D	I	O	P	B
M	I	J	O	M	C	G	C	V	O	P	A	N	S	I	N	O	A	O
V	Q	S	H	Y	X	B	O	N	N	E	R	A	N	C	H	O	P	R
N	U	E	C	Q	C	N	B	H	C	R	R	F	M	A	A	L	R	R
S	E	R	R	O	T	E	A	P	O	J	E	A	R	V	T	G	I	A
E	Z	E	A	A	M	B	R	L	Â	N	C	I	Â	N	O	D	S	C
C	A	R	R	O	Ç	A	R	B	N	A	O	W	D	R	R	G	A	H
L	D	B	O	P	U	M	O	M	L	R	B	D	I	E	R	R	D	A
P	A	R	R	O	Z	U	O	L	S	A	O	U	O	J	E	A	A	R
N	C	A	C	H	O	R	R	O	G	T	M	L	T	O	B	M	H	O
Ç	B	T	B	E	D	E	C	R	I	O	B	O	N	E	M	P	B	D
V	R	E	C	E	I	T	A	F	T	J	A	R	D	I	W	O	D	A
X	M	O	R	R	O	V	B	S	B	O	C	O	R	R	I	D	A	Y

Sudoku - puzzle

	6			7	9	4		8
9		1					6	3
			3			5		1
	5			3		2		4
				4				
7		4		5			1	
8		5			4			
1	4					6		7
2		6	8	9			4	

Descobre as 7 Diferenças



Vem Espírito Santo! Vem renovar-nos.

Teresa Santiago

A divisão é um dos pecados mais graves numa comunidade cristã, porque se torna sinal, não da obra de Deus, mas da obra do mundo - afirmou o Papa Francisco.

A Igreja é Una e Santa, como professamos no Credo, mas esta unidade e santidade não são obra nossa, elas vêm de Deus. Na verdade Jesus, quando estava para oferecer a sua vida por nós, rezou ao Pai pela unidade da Igreja, pedindo que os seus discípulos vivessem unidos uns aos outros.

São Paulo ensina-nos uma forma simples para perseverar na unidade e como fazer para mantê-la; seus conselhos são simples, mas difíceis de realizar...

São Paulo diz: se Deus é por nós quem será contra nós? E ele mesmo respondia: nem a morte nem a vida, nem os Anjos, nem os principados, nem o presente, nem o futuro, nem as potestades, nem a altura, nem a profundidade, nem qualquer outra criação poderá separar-nos no amor de Deus.

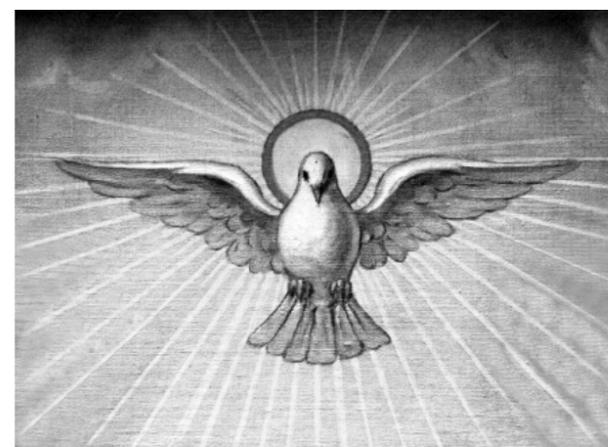
E não é por mérito nosso, mas porque o Amor de Deus é indestrutível, quando o aceitamos. Não é que nós vençamos os nossos inimigos - os pecados. Não! Nós estamos tão vinculados ao Amor de Deus, que nenhuma pessoa, nenhum poder, nada nos pode separar desse Amor!

Paulo viu nesse dom Aquele que dá o dom: é o dom do renascimento em Cristo Jesus. Ele viu o

Amor de Deus. Um Amor que não tem explicação.

Da nossa união com Cristo, pelo poder da graça e pela acção do Espírito podemos encontrar a alegria de viver, a força para sofrer, o sentido para a vida, a verdadeira felicidade; encontramos o sentido para a dor, a doença, a vida e a morte.

Há pessoas em crise de ansiedade; há pessoas com um enorme vazio no peito, um vazio que lhes tira o sentido de viver; há pessoas mendigando por amor, por uma palavra amiga e por carinho; há pessoas e crianças vítimas de guerras, ódios criminosos, terrorismo que ceifa vidas; há pessoas que ficam sem casa, sem comida, sem trabalho; há pessoas a quem tiram a dignidade - aos idosos, às famílias, aos doentes. Há pessoas em África, na Ásia, na América do Sul, em outros países que sofrem ataques fortes e cruéis, que aos poucos voltam para as suas casas... Algumas foram queimadas, outras saqueadas. Em diversos pontos de África sofrem-se secas, há doenças, a fome é gritante; mas ninguém fala do assunto. Tudo isto se podia resolver facilmente com as enormes somas usadas para aumentar e aperfeiçoar os armamentos e a sociedade só pensa em grandes casas, grandes viagens, carros, roupas de marca... Enquanto nos campos de refugiados não há condições, com falta de medicamentos, com falta de condições básicas e bens essenciais. Sejam antes destinadas essas verbas a ajudar estes povos com



tanto sofrimento!

Precisamos entender que todas as batalhas permitidas por Deus servem para nos fortalecer e para nos transformar. Após uma batalha ao lado de Cristo tornamo-nos guerreiros exemplares, que vivem o sobrenatural de Deus.

São tempos difíceis, são batalhas difíceis e até mesmo cruéis. Estes povos contam sempre com os guerreiros de Deus, que aparecem para estar ao lado deles fazendo o que podem e o que não podem; muitos arriscam as suas vidas - mas estão lá. Como nos diz São Paulo, eles e elas estão tão vinculados ao Amor de Deus, que só pensam nas pessoas que estão à sua frente e em toda a realidade em que vivem. São um dom de Deus; renascem e fazem muitos renascer para a vida, em amor, esperança, caridade e alegria.

Que Deus se compadeça de nós e nos dê a sua bênção, nos proteja e faça brilhar sobre nós a Sua face e nos seja favorável. Que o Senhor volte para nós os seus olhos e nos conceda a Paz.

Intenção do Papa

Julho 2020



Intenção de oração Universal – AS NOSSAS FAMÍLIAS

Rezemos para que as famílias de hoje sejam acompanhadas com amor, respeito e conselho.



Farmácia Marrazes

Propriedade e Direcção Técnica de
FARMÁCIA MARRAZES Dra. Célia Maria Simões Casinhas

Horas Seg - Sex: 8:45 - 20:00
 Sáb: 9:00 - 13:00

Largo Afonso de Albuquerque, nº 24 - Estefânia
 2710 - 519 SINTRA Telephone: 21 923 00 58

Calendário Litúrgico - Julho 2020 - Ano A

	Dia 5	Dia 12	Dia 19	Dia 26	<h3>TEMPO COMUM</h3>  <p>"O Tempo Comum propõe um caminho espiritual, uma vivência da graça própria de cada aspeto do Mistério de Cristo, presente nas diversas festas e nos diversos tempos litúrgicos."</p>
	Dom.XIV - T. Comum	Dom.XV - T. Comum	Dom.XVI - T. Comum	Dom.XVII - T. Comum	
Leitura I	Zac 9, 9-10	Is 55, 10-11	Sab 12, 13.16-19	1 Reis 3, 5.7-12	
	«Eis o teu Rei que vem ao teu encontro, humildemente ...»	«A chuva faz a terra produzir»	«Após o pecado, dais lugar ao arrependimento»	«Pediste a sabedoria»	
Salmo	144, 1-2.8-9.10-11.13cd-14	64, 10abcd.10e-11.12-13.14	85, 5-6.9-10.15-16a	118, 57.72.76-77.127-128.129-130	
	"Louvarei para sempre o vosso nome, Senhor, meu Deus e meu Rei".	2A semente caiu em boa terra e deu muito fruto2.	"Senhor, sois um Deus clemente e compassivo".	"Quanto amo, Senhor, a vossa lei!"	
Leitura II	Rom 8, 9.11-13	Rom 8, 18-23	Rom 8, 26-27	Rom 8, 28-30	
	«Se pelo Espírito fizerdes morrer as obras da carne, vivereis»	«As criaturas esperam a revelação dos filhos de Deus»	«O Espírito intercede por nós com gemidos inefáveis»	«Predestinou-nos para sermos conformes à imagem do seu Filho»	
Evangelho	Mt 11, 25-30	Mt 13, 1-23	Mt 13, 24-43	Mt 13, 44-52	
	«Sou manso e humilde de coração»	«Saiu o sementeiro a semear»	«Deixai-os crescer ambos até à ceifa»	«Vendeu tudo quanto possuía para comprar aquele campo»	

Serviço Pastoral e Litúrgico de Julho

MISSA DOMINICAL

SÁBADO (Missa Vespertina)	
16H30	Igreja de Galamares
16H30	Igreja de Manique de Cima
18H00	Igreja de S. Pedro
18H30	Linhó (Capela das Irmãs Doroteias)
19H00	Igreja de S. Miguel

DOMINGO	
09H00	Igreja de S. Mamede de Janas
09H00	Capela da Abrunheira
10H00	Igreja S. Martinho (rito bizantino/Ucraniano)
10H15	Igreja de Lourel
10H15	Capela da Várzea (Bairro das CHESMAS)
10H15	Igreja de S. Pedro
11H30	Igreja de S. Miguel
12H00	Linhó (Capela das Irmãs Doroteias)
12H00	Ramalhão (Capela das Irmãs Dominicanas)
19H15	Igreja de S. Martinho

MISSA FERIAL *

	2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira	Sábado
09H00					Igreja S.Miguel	
12H00						Ramalhão
18H00	Ramalhão	Ramalhão	Ramalhão	Ramalhão	Ramalhão	
19H00		Igreja S.Pedro		Igreja S.Miguel		
19H30			Igreja S. Martinho (em Ucraniano)			

* De 2ª a 6ª feira, em S. Pedro e S. Miguel há possibilidade de atendimento de confissão, antes ou após a missa, consoante o horário.

Dia 1 – Quarta-feira da semana XIII

13º Aniv. Ordenação do Diác. Carlos Marques

Dia 2 – Quinta-feira da semana XIII

3º Aniv. Ordenação do Diác. Vasco d'Avilez

Dia 3 – Sexta-feira - S. Tomé

09.30h Expo. SSm. em S. Miguel

Dia 4 – Sábado- S. Isabel de Portugal

Dia 5 – Domingo XIV do Tempo Comum

Dia 7 – Terça-feira da semana XIV

21.00h Reunião da Direção dos Escuteiros

Dia 9 - Quinta-feira da semana XIV

10.00h Reunião do Clero da Vigararia de Sintra

Dia 11 – Sábado - S. Bento

Dia 12 – Domingo XV do Tempo Comum

Dia 13 – Segunda-feira da semana XV

21.15h Terço dos Homens

Dia 15 – Quarta-feira - S. Boaventura

21.00h Reunião Secr. Perm. do C. Pastoral

Dia 16 – Quinta-feira – Nª Sª do Carmo

Aniv. Natalício de D. Manuel Clemente

Dia 17 – Sexta-feira-B. Inácio Azevedo e Comp.

Dia 18 – Sábado - S. Bartolomeu dos Mártires

Dia 19 – Domingo XVI do Tempo Comum

Dia 22 – Quarta-feira - S. Maria Madalena

Dia 23 – Quinta-feira - S. Brígida

Dia 25 – Sábado - S. Tiago

21.30h Reunião de Pais e Padrinhos para Batismo

Dia 26 – Domingo XVII do Tempo Comum

Dia 29 – Quarta-feira - S. Marta

Dia 31 – Sexta-feira - S. Inácio de Loiola

Ainda os 25 anos da Igreja de S. Miguel

Palavras do Pároco no final da Missa

Caros convidados e caros paroquianos,

Depois das palavras do Dr. Santos Alves, não é necessário falar do processo de construção da igreja de São Miguel. Ninguém o descreveria melhor do que ele. Sintra já tinha desde o séc. XII, quatro igrejas Paroquiais, a poucos metros umas das outras, mas no século XX ficaram longe da população, que entretanto cresceu nas zonas da Estefânia e da Portela. Uma das quatro igrejas, a antiga igreja de São Miguel, caiu com o terramoto de 1755 e o que dela sobrou - a capela mor -, foi transformado em habitação, infelizmente hoje em estado de abandono por parte do Estado (bem merecia ser valorizada enquanto templo medieval). A partir de meados do século passado verificou-se que havia muitas igrejas, mas faltava uma com dimensão para grandes celebrações e com as infraestruturas auxiliares necessárias a uma paróquia moderna.

A Igreja de Santa Maria já não tinha Missa dominical e a de São Martinho não dava resposta suficiente aos paroquianos, que procuravam ir à Missa em capelas privadas ou em escolas.

A nova igreja, dedicada a São Miguel, para ocupar o lugar da antiga, foi essa resposta ao desejo de renovar estas paróquias de Sintra e a sua pastoral.

Na verdade esta bela igreja, projetada pelo Arq. Eduardo Hilário, com capacidade para 800 pessoas, não foi feita para servir apenas as comunidades da Portela e da Estefânia: esta dimensão foi pensada com vista àquilo que veio a ser depois a Unidade Pastoral de Sintra, que incorpora as três paróquias de Sintra. Ao fim de 25 anos de utilização desta igreja, temos que lembrar o Pe. João Correia de Sousa, que orientou a construção, o Pe. Carlos Jorge que acompanhou a segunda fase de construção do Centro Pastoral e o Pe. António Ramires e outros padres, diáconos e leigos que deram continuidade ao trabalho pastoral, que hoje nos cabe a todos nós. Mas acima de tudo, a força de uma Paróquia são os paroquianos, as famílias cristãs, que fazem a Igreja realizar-se no dia-a-dia. 25 anos depois da inauguração, o nosso desafio é continuarmos a dar vida a este templo, a sermos as pedras vivas que lhe dão sentido.

Agradeço a todos os que quisestes assinalar esta data com a vossa presença e em especial às pessoas e entidades que o Dr. Santos Alves referiu como cruciais para que esta obra hoje exista.

Por fim, seria lógico, após a Missa, seguirmos com uma confraternização à volta de outra mesa, mas devido à situação de pandemia, ficaremos por uma simbólica queijadinha de Sintra, distribuída à saída da igreja, juntamente com uma pagela que recorda esta efeméride.

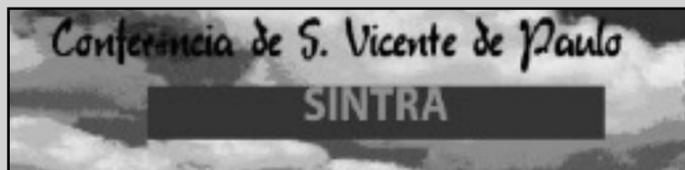
Muito obrigado a todos!





Notícias dos Vicentinos

Hermínia Dionísio, presidente



Sementes de Esperança

Estamos a recomeçar aos poucos as nossas vidas, neste que foi um tempo de aprendizagem, aprender, sobretudo, o valor da vida!... Foi e continua a ser um tempo de solidariedade.

Há três palavras que me ocorrem nesta altura: colaboração, partilha e agradecimento.

Agradecimento a todos os vicentinos que estiveram na primeira linha a trabalhar para que os bens essenciais não faltassem aos nossos protegidos. Agradecimento aos colaboradores que vieram ajudar na elaboração dos cabazes e na entrega desses às pessoas que estavam confinadas, para que os vicentinos mais velhos, por serem mais vulneráveis, ficassem em confinamento.

Agradecimento a todos aqueles que partilharam connosco bens alimentares ou donativos: União das Freguesias de Sintra, Santa Casa da Misericórdia, Banco alimentar, Gota-a-Gota, Associação dos Reformados da Abrunheira, paroquianos, crianças da catequese, escuteiros...

Agradecimento a todos os que participaram no peditório do primeiro domingo. Foi muito bom. Bem hajam.

Só com a colaboração de todos podemos contribuir para minimizar as dificuldades económicas de muitas famílias.

Neste momento estamos a ajudar 63 famílias, o que corresponde a 116 adultos e 46 crianças.

Isto ainda não terminou, o vírus anda aí, precisamos de continuar a ter todos os cuidados para nos protegermos e proteger os outros.

Temos de continuar a colaborar e a partilhar.

Termino com um texto do Papa Francisco do seu livro: "Na Alegria"



Sementes de Esperança:

"O Espírito Santo não nos torna somente capazes de esperar, mas inclusive de sermos semeadores de esperança, de sermos também nós – como Ele e graças a Ele – "paráclitos", ou seja, consoladores e defensores dos irmãos, semeadores de esperança. Um cristão pode semear amarguras, pode semear perplexidades, isto não é ser cristão, e quem faz isto não é um bom cristão. Semeia a esperança: semeia óleo de esperança, semeia perfume de esperança e não vinagre de amargura e de desesperança.

O beato cardeal Newman, num seu discurso, dizia aos fiéis: << Instruídos pelo nosso próprio sofrimento, pela nossa própria dor, pelos nossos próprios pecados, teremos a mente e o coração treinados para qualquer obra de amor em relação aos necessitados. Seremos, conforme a nossa capacidade, consoladores à imagem do Paráclito – ou seja, do Espírito Santo – e em todos os sentidos que esta palavra comporta: advogados, assistentes, portadores de conforto. As nossas palavras e os nossos conselhos, o nosso modo de fazer, a nossa voz, o nosso olhar serão gentis e tranquilizadores.>> (Parochial and Plain Sermons).

E são sobretudo os pobres, os excluídos, os desamados a precisar de alguém que para eles se torne <<paráclito>>, ou seja, consolador e defensor, como o Espírito Santo faz com cada um de nós, que estamos na praça, consolador e defensor.

Devemos fazer o mesmo com os mais necessitados, com os mais descartados, com aqueles que mais precisam, aqueles que mais sofrem. Defensores e consoladores".

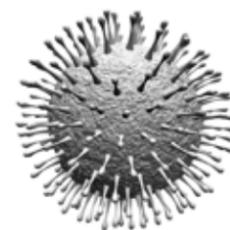
(Audiência Geral, 31 de Maio de 2017)



Miguel Forjaz, Médico

Muitas epidemias atingiram a humanidade ao longo dos tempos. Uma, de causa viral, como a varíola, cujo vestígio mais antigo foi detectado numa múmia egípcia 1500AC, doença viral esta, a única erradicada do mundo, graças à vacina descoberta e aplicada em massa, no século passado. Destaco também a gripe espanhola, causadora de cerca de vinte milhões de mortos, durante a primeira guerra mundial, ou a SIDA, causadora de cerca de 30 milhões de mortos, cujo vírus foi isolado em 1983. Também bactérias ou parasitas foram causadores de grandes epidemias, ou de doenças contagiosas com uma taxa de mortalidade elevada, como a peste negra ou bubónica na Idade Média, a sífilis ou o tifo e ainda as actuais cólera, malária ou tuberculose, entre outras, que continuam devastadoras.

Os Coronavírus são uma grande família viral, que causam doenças respiratórias, que podem manifestar-se como uma constipação simples, mas também como uma gripe forte, ou levando a situações mais graves, como a pneumonia, a insuficiência respiratória e a morte. O COVID 19 é o nome do novo Coronavírus, que foi detectado inicialmente na China, como se sabe, embora se desconheça ainda a via de transmissão concreta, assim como todas as suas características. Uma delas, no entanto, é a sua altíssima contagiosidade e a de provocar a morte por insuficiência respiratória, especialmente em pessoas acima dos sessenta anos e com especial incidência, ainda, nas pessoas mais idosas. Outra particularidade desta virose é caracterizada pelo facto de pessoas sem sintomas durante largos dias, sem sinais de doença e mesmo sem manifestações, serem portadores e poderem contagiar facilmente outros que lhe estão próximos. Ao transmitir-se por todos os continentes, com maior expressão nuns, mais que noutros, provocou uma pandemia de consequências ainda não definidas. Muitas pessoas, no passado, já se infectaram por um ou outro coronavírus, cujos sintomas se assemelham a uma gripe, e alguns "primos" deste corona já provocaram no passado epidemias graves. Nos últimos vinte anos registaram-se duas epidemias por coronavírus, para além desta que actualmente estamos a sofrer e que desconhecemos quando e como irá terminar. Em 2002 um coronavírus saltou dum morcego e infectou um pangolim, que por sua vez infectou humanos na China, provocando um síndrome respiratório agudo grave recebendo o nome de SARS COV, provocando uma pandemia, mas com uma mortalidade baixa. Em 2012 isolou-se um novo coronavírus, desta vez a sua fonte foi na Arabia Saudita, transmitindo-se para outros países do Medio Oriente, Asia e Europa. E foi chamado o MERSCOV, sendo a via de transmissão morcegos-camelos-humanos. Em 2019 o SARS COV 2. (SARS-significa Síndrome respiratório agudo grave) é muito mais contagioso que os anteriores e com uma maior mortalidade nas pessoas mais idosas, como se apontou acima.



Como se transmite este vírus?

A transmissão é de pessoa-a-pessoa, concretamente por via respiratória, concretamente do contacto directo pela respiração, através de gotículas da saliva da tosse, espirros. A transmissão através de objectos não está confirmada. O período de incubação pode chegar aos 14 dias, que corresponde ao período entre a transmissão do vírus e o aparecimento dos sintomas.

Os sintomas são variáveis, concretamente, febre, que pode ser alta, tosse seca irritativa, sintomas ligeiros que podem simular uma gripe normal, perda do olfacto, podendo existir nos casos mais graves, falta de ar e dificuldade respiratória, sinal provável da instalação de uma pneumonia. As pessoas de maior risco são todas aquelas acima dos sessenta anos, e portadoras de doenças crónicas como os hipertensos, diabéticos e imunodeprimidos, oncológicos, transplantados, etc..

Nos principais hospitais do país foram, entretanto, implementados planos de contingência e criados espaços nas urgências, áreas de triagem, contentores, tendas de covidários, e preparadas e apetrechadas salas de isolamento e de reanimação.

Quanto aos testes, estes dão-nos uma indicação parcial do número de infectados, pois não pode ser testada toda a população. E, não só. Nos assintomáticos, podendo ser portadores do vírus, os testes geralmente são negativos, especialmente nos primeiros cinco dias do eventual contágio. Também existem os falsos positivos e falsos negativos. Os testes serológicos com pesquisa de anticorpos não nos dão muita informação, pois a presença de anticorpos não nos dá a certeza de que estamos imunes, nem até quando. Conheço casos de pessoas com teste positivo para o Covid que foram efectuar posteriormente

(Continua na pág. seguinte)

Esgotamento pelo calor



O esgotamento pelo calor ocorre em consequência da exposição a períodos de calor intenso, durante vários dias consecutivos, quando um indivíduo transpira abundantemente e perde muitos fluidos.

Os sinais e sintomas de um esgotamento pelo calor são os seguintes:

- Sede intensa
- Dor de cabeça
- Cãibras musculares e cansaço
- Náuseas e vômitos
- Palidez
- Alterações da consciência com eventual delírio
- Respiração rápida e superficial
- Pulso rápido
- Diminuição da quantidade de urina

Como atuar perante um esgotamento pelo calor:

- Ligue 112;
- Leve a vítima para um local fresco, deite-a e dispa-a
- Refresque a vítima, passando água à temperatura ambiente por todo o corpo. Para tal utilize, por exemplo, uma toalha, chuveiro ou esponja
- Se a vítima estiver consciente ofereça-lhe água, sumos de fruta natural sem açúcar ou bebidas utilizadas para a hidratação dos desportistas
- Monitorize o estado da vítima até as equipas de emergência chegarem

A emergência médica começa em si. Colabore com o INEM. Juntos, podemos salvar vidas! Siga os conselhos do INEM no facebook e no twitter.

(Continuação da pág. anterior)

pesquisa de anticorpos e os resultados foram negativos. Tudo parece ser ainda muito confuso e controverso, dado ainda não se conhecerem bem as características deste vírus, e, consequentemente, não possuímos qualquer vacina ou tratamento.

(Continuação da pág. anterior)

Esta pandemia regista presentemente cerca de mil e quinhentas mortes em Portugal e cerca de quinhentas mil em todo o mundo. Seriam muitas mais não fosse o confinamento e o cumprimento das medidas recomendadas que todos conhecemos. A título de curiosidade morreram três mil pessoas em Portugal em 2019 devido ao vírus da gripe.

Em Portugal, actualmente, registam-se mais de dez casos por cem mil habitantes, valores nada confortáveis, e que levam, por exemplo os gregos a não abrirem as fronteiras aéreas conosco, verificando-se alguns surtos localizados, especialmente na Grande Lisboa, que correspondem a 90% dos novos infectados. Teme-se que o número de casos aumente com

o desconfinamento e a abertura à economia, prevenindo-se a possibilidade de uma segunda onda, à semelhança do que aconteceu, por exem-

plo com a gripe espanhola de 1918. Na China parece confirmar-se essa hipótese, dado o aparecimento de novos casos.

COOPERATIVA AGRÍCOLA DE SINTRA, CRL
NIF 500 075 514
Rua do Alecrim, 3 2710 - 348 Sintra Telefone 219 105 800



E-mail Geral: coopsintra.geral@gmail.com
E-mail Compras: coopsintra.dep.compras@gmail.com

LOJAS DE VENDA

Albarraque 219258929 Arneiro 219610110
Colares 219290128 Mem Martins 219211038
Sabugo 219623818 Sintra 219105800

www.coopsintra.pt www.facebook.com/coopsintra

A COOPERATIVA AGRÍCOLA DE SINTRA, C.R.L. Foi Constituída em 8 de Janeiro de 1952, esta cooperativa tem como objetivo colocar à disposição dos seus associados todos os fatores de produção necessários ao desenvolvimento das suas atividades, agrícola, pecuária, animais de estimação e jardinagem, tendo em vista um ganho proveniente da economia de escala, bem como a valorização e colocação dos produtos provenientes das explorações desses cooperadores.

A Cooperativa possui ainda diversas câmaras de frio que se destinam à conservação de frutas, hortícolas, flores, etc.; presta apoio técnico especializado aos seus associados e disponibiliza, sob a forma de aluguer, algumas máquinas. Possui ainda uma forte representação de máquinas para agricultura e jardinagem, nomeadamente STIHL e HONDA, marcas onde presta serviço de reparação em oficina própria, serviço de venda e pós-venda. Assegura formação profissional em permanência aos seus associados, nomeadamente nas áreas de agricultura e jardinagem.

Cruz Alta

ASSOCIAÇÃO CULTURAL CRISTÃ DE SINTRA

Av. Adriano Júlio Coelho, 3 - Estefânia - 2710-518 SINTRA
cruzalta@paroquias-sintra.pt
Tel: 219 244 744 - 966 223 785



Paróquia de Santa Maria e São Miguel
Paróquia de São Martinho
Paróquia de São Pedro de Penaferrim

Horário do Cartório

2.ª Feira, das 16h às 18h
3.ª a 6.ª Feira: das 10h às 12h e 16h às 18h
Sábado, das 17h às 18h30

Web: www.paroquias-sintra.pt
Email: sao.miguel@paroquias-sintra.pt

Ficha Técnica

Nº DL 355534/13

Direção:

P. Armindo Reis; P. Jorge Doutor;
Mafalda Pedro; Graça Camara de Sousa;
Álvaro Camara de Sousa;
José Pedro Salema.

Colaboração:

Miguel Forjaz - Rita Gôja

Edição gráfica e paginação:

José Pedro Salema; Pedro Martins;
Rita Torres; Adérito Martins.

Revisão de textos:

Graça Camara de Sousa

Área Financeira

Mafalda Pedro

Distribuição:

João Valbordo; Manuel Sequeira

Publicidade:

Graça e Álvaro Camara de Sousa
926 890 565
cruzalta-publicidade@paroquias-sintra.pt

Impressão:

Empresa Gráfica Funchalense :
:: MORELENA - PERO PINHEIRO :
Tiragem deste número:
1500 exemplares



Santo Agostinho Zhao Rong e Companheiros Mártires...

Agostinho Zhao Rong, foi morto e decapitado juntamente com outros 119 Mártires...estes Mártires estão incluídos nos números que veem sido contados desde o séc. XVII, até ao início do séc. XX, na China, resultado das perseguições religiosas...ou verdadeira perseguição aos Cristãos Católicos.

Agostinho Zhao Rong, foi um soldado Chinês, que não tinha relação com a igreja, nem qualquer tipo de prática religiosa...Séc. XVII, uma China completamente "inflamada" pelo comunismo...

Como soldado do exército, Agostinho, teve que escoltar para a morte vários Cristãos. E entre tantas mortes e perseguições, houve alguém que "despertou", ou fez despertar nele...a Fé, a Caridade, a Missão...esse alguém foi São João Gabriel Dufresse (sacerdote religioso Francês...com uma história de vida e missão bastante interessante e inspiradora)...ao escoltá-lo para ser decapitado, o soldado, Agostinho Zhao Rong, ficou impressionado com a sua paz de espírito ao deixar-se levar, sabendo a morte de tortura que iria ter. A confiança que o jovem sacerdote, João Gabriel Dufresse, mostrava, sem nunca por um momento vacilar na sua Fé...

E assim, como que invadido por uma "Luz de Chamamento", Agostinho Zhao Rong, seguiu o Cristianismo...foi baptizado, e entrou para o seminário, sendo



ordenado sacerdote.

Após ser sacerdote, e afirmando ser Cristão, começou a perseguição. Tudo o que ele já tinha assistido fazerem a muitos, começou a perceber que a qualquer momento seria ele próprio. Tal como também já tinha visto, ele também não renegou a Fé que professava, e em todos os momentos pregava o Evangelho.

Em 1815, foi decapitado... muitos Cristãos antes dele, e muitos depois dele, mas sempre e todos pela causa Cristã...a confiança no Senhor, a fidelidade á igreja e ao Evangelho.

A igreja celebra a sua Memória, juntamente com os seus companheiros, a 9 de julho.



Francisco Proença
919 80 28 81

Quer vender a sua casa?
Homem de confiança
Ligue já!



fproenca@remax.pt
www.remax.pt/fproenca Lic AMI Nº9459

AGENTE PREMIADO



O Cruz Alta dedica esta secção à descoberta do nosso património, por vezes pouco apreciado por quem está tão próximo dele. Em cada jornal é publicada a fotografia de uma peça ou de um pormenor arquitetónico, sem identificação do local, com o intuito de que o leitor descubra onde se encontra e o passe a valorizar.

Na edição anterior a fotografia publicada era de painel de azulejos de uma fachada na Vila de Sintra, representando Nossa Senhora, Mãe dos Homens.



**A FUNERÁRIA
SÃO JOÃO DAS LAMPAS
DE QUINTINO E MORAIS**

35 Anos de Serviço com Competência e Honestidade



**ATENDIMENTO
PERMANENTE
219 618 594
965 657 671**

LOJAS
MEM-MARTINS
COLARES-MUCIFAL
TERRUGEM
SINTRA